

orientou a formação dos mocambos e as escolhas feitas por suas lideranças.

Com base em uma extensa pesquisa documental, este livro também propicia uma reflexão sobre o trabalho do historiador, sobre a importância da leitura cuidadosa das fontes e sobre o necessário diálogo com a bibliografia. Oferece, assim, uma boa oportunidade para pensar os sentidos da história: o que é possível aprender com a experiência de homens e mulheres que viveram em Palmares? Como essa inspiração pode despertar as “centelhas da esperança” que alimentam as lutas contra os inimigos do presente?

SILVIA HUNOLD LARA é professora colaboradora do Departamento de História do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Pesquisadora da história da escravidão no Brasil nos séculos XVII e XVIII e da história social do direito na América portuguesa, publicou *Campos da Violência: Escravos e Senhores na Capitania do Rio de Janeiro, 1750-1808* (Paz e Terra, 1988) e *Fragments Setecentistas: Escravidão, Cultura e Poder na América Portuguesa* (Companhia das Letras, 2007). Também organizou, com Phablo Roberto Marchis Fachin, *Guerra contra Palmares: O Manuscrito de 1678* (Chão Editora, 2021).

“Gana Zumba. Recebi a vossa carta em companhia dos vossos capitães e soldados que tudo estimei muito por ver que Deus [...] vos dá este caminho para vossa salvação e para descanso e conveniência vossa como haveis de ter debaixo da nossa obediência na terra que vos tenho dado para a vossa povoação, donde haveis de viver muito a vosso gosto [...]”. Assim começa uma das cartas escrita pelo governador de Pernambuco e enviada para o rei dos Palmares, logo depois do acordo de paz acertado em junho de 1678. Que novidades ela traz para a história dos Palmares? Por que permaneceu até hoje coberta pelo silêncio? Este livro procura responder a essas e outras questões que ainda cercam a história de um dos eventos mais importantes da história do Brasil.



SILVIA HUNOLD LARA

Palmares & Cucaú



Palmares & Cucaú
O Aprendizado da Dominação

SILVIA HUNOLD LARA



Palmares & Cucaú analisa o acordo de paz negociado em 1678 entre o governo de Pernambuco e o rei dos Palmares, o maior e mais duradouro assentamento de fugitivos da história da escravidão no Brasil.

Novos documentos e um modo diferente de ler fontes há muito conhecidas revelam detalhes dos acontecimentos que levaram os habitantes dos Palmares a se instalar na região de Cucaú, no sertão da vila de Sirinhaém, onde permaneceram até o início de 1680, quando foram atacados e reescravizados. Enquanto isso, Zumbi e parte da “gente de guerra” dos Palmares procurou refúgio no “mais oculto” daqueles matos, concentrando-se, a partir dos anos 1680, no outeiro do Barriga, de onde resistiram às investidas das tropas coloniais até 1694.

Os termos acordados em 1678, especialmente a liberdade concedida aos palmaristas, renderam muitos debates em Pernambuco e em Lisboa, dando origem a um alvará régio promulgado em 1682. Também influíram no tratamento dado aos capturados pelas expedições e ecoaram nas cláusulas do contrato feito entre Domingos Jorge Velho e as autoridades pernambucanas. Por isso, o livro também revisita outros episódios da história dos Palmares, atualizando abordagens e interpretações.

Parte importante das novidades desta obra reside em integrar à análise a perspectiva dos habitantes dos Palmares – gente que havia sido escravizada na região Congo-Angola. Estudos recentes sobre as áreas de escravização na África Central e sobre o tráfico atlântico permitem conhecer melhor os centro-africanos que foram forçados a ser escravos em Pernambuco nesse período. Pode-se, então, compreender mais profundamente a cultura política que